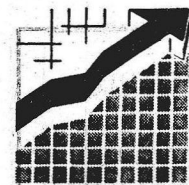


POLÍTICA ECONÔMICA

Resende volta a se concentrar no plano de ação

Ministro da Fazenda tenta agora recuperar tempo gasto com viagem aos EUA e com sua defesa contra denúncias no caso Odebrecht



BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, corre contra o tempo e espera concluir nesta semana os estudos para colocar integralmente em prática o Plano Itamar. O arsenal para zerar o déficit público está em discussão na Secretaria de Política Econômica e será apresentado à missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que vem ao País esta semana.

A equipe econômica não conseguiu detalhar as medidas, apesar de o Plano Itamar ter sido anunciado há quase um mês. Além da viagem aos EUA, Resende teve de dedicar todo o seu tempo para conter a

avalanche de denúncias de favorecimento à Construtora Odebrecht.

“O episódio já comprometeu a atuação do ministro”, admitem importantes integrantes da equipe econômica. Embora o mercado financeiro não tenha se alterado diante da crise Odebrecht, a questão da inflação é uma incógnita.

Prioridades — Por enquanto, o governo não está liberando nenhuma despesa. “Estamos administrando as prioridades”, assegurou. Eliseu Resende precisa apresentar este ano um superávit primário de cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) para zerar o déficit público. Apesar do rigor nos gastos, o déficit de caixa no primeiro quadrimestre superou os Cr\$ 16 trilhões, um

crescimento de 663,28% em relação a 92.

Inflação — A chamada política monetária do governo será intensificada agora, asseguram assessores do Banco Central. A rolagem dos títulos poderá contemplar, inclusive, a criação de um papel com prazo de resgate de seis meses. Os técnicos detalham instrumentos para garantir o equilíbrio da oferta de dinheiro no mercado, de forma a impedir grande aumento do consumo.

Ontem, no Rio, Eliseu Resende afirmou que espera contar com apoio das prefeituras para reduzir os aumentos das tarifas de ônibus urbanos, que estão sendo reajustadas acima da inflação. Disse ainda que alimentos industrializados, vestuário e medicamen-

tos têm apresentado sensíveis aumentos e que pretende conversar com os empresários destas áreas. Para ele, o plano de ação do governo “necessita de um pacto entre o governo e os diversos setores”.

Segundo Resende, “os banqueiros têm ajudado o governo na redução das taxas de juros, substituindo BBC por NTN’s”. Os dois últimos leilões de Notas do Tesouro Nacional teriam possibilitado a redução de US\$ 2 bilhões na dívida pública de curto prazo. E acrescentou: “Planos que aumentam a taxa de juro e aprofundam a recessão se mostraram ineficientes e ampliaram os problemas sociais”. Ele defendeu a retomada do crescimento e espera “que os empresários não fiquem de olho grande porque atralalharia a esta-

bilização necessária para a retomada do crescimento”.

Resende quer trabalhar para uma queda gradual da inflação em dois momentos. A primeira etapa do programa pretende reverter a aceleração dos índices e estabilizar as taxas em determinado patamar. Em seguida, viriam medidas para garantir a queda segura dos índices.

A definição do momento ideal para a inflação baixar será ditada pelo sucesso do governo no ajuste fiscal, entendido como ganho de receita e corte nas despesas. Os cortes são mais difíceis, principalmente nas estatais. Resende decidiu que não fará um corte linear nos gastos das empresas públicas e tem de definir, caso a caso, a contribuição de cada empresa.

André Dusek/AE—23/3/93



Eliseu Resende

Programa econômico ficou parado por quase um mês